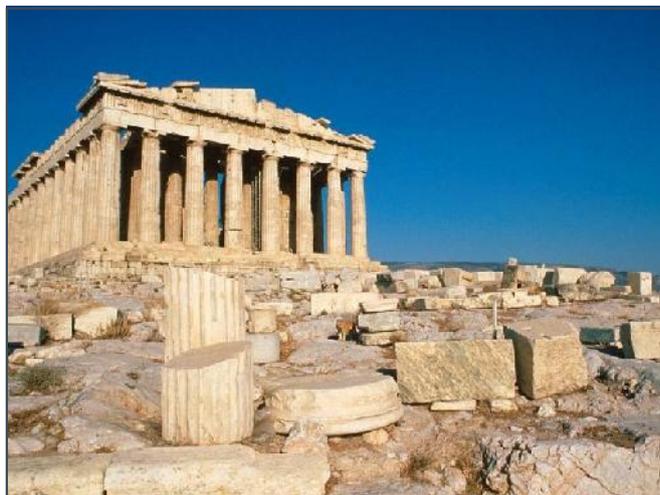


A civilização Grega



Partenon templo destinado a deusa Atena.

Costuma-se dividir a história da Grécia Antiga em cinco períodos:

1. Pré-Homérico - Século XX-XII a.C.
2. Homérico-Século XII-VIII a.C.
3. Arcaico - Século VIII-VI a. C.
4. Clássico - Século VI-IV a.C.
5. Helenístico - Século IV-II a. C.

Cada um deles tem características próprias, que procuraremos demarcar a seguir:

Período Pré-Homérico (XX-XII a.C.)

É o primeiro da História Grega. Nele verificam-se invasões dos povos arianos (indo-europeus) que, através da Península Balcânica, chegaram a Grécia em sucessivas vagas de ocupação.

Trata-se dos aqueus, jônios, eólios e dórios.

Dentro da Grécia, então, a população passou a viver isoladamente em grupos de famílias ou genos. Esse fato assinala o fim do Período Pré-Homérico, e o início do Período Homérico, assim chamado porque só pode ser entendido a partir da Ilíada e da Odisséia, poemas cuja autoria é atribuída a Homero.

Período Homérico (XII-VIII a.C.)

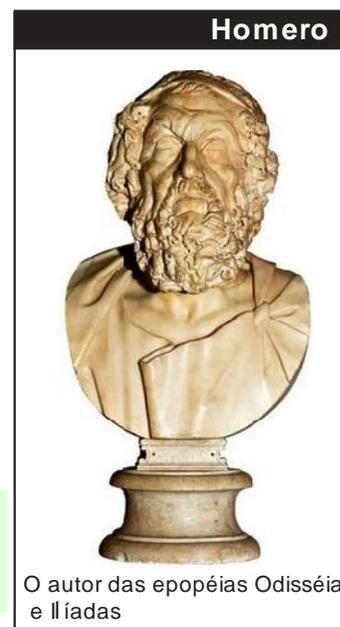
Os genos constituem a primitiva unidade econômica, social, política e religiosa dos gregos.

Toda a família vivia sob a autoridade do Pater (patriarca) que, ao morrer, era sucedido pelo primogênito, e assim sucessivamente, é um grupo consanguíneo e a solidariedade entre seus membros é muito grande. Os casamentos são feitos dentro da própria família. Por isso, os genos agrupam uma população relativamente numerosa.

A reunião de várias tribos deu origem a pequenos Estados locais, as polis (cidades-Estados). Por volta dessa época, surgiram na Grécia cerca de 160 cidades independentes umas das outras. Cada uma delas se caracterizava por um templo construído em sua parte mais alta: a Acrópole.

Período Arcaico (VIII-VI a.C.)

Durante o Período Arcaico, entre as numerosas cidades-Estados surgidas nos fins do Período Homérico, ganharam importância Atenas e Esparta, das quais passaremos a falar separadamente.



O autor das epopéias Odisséia e Ilíadas

ATENAS

Atenas sofreu importantes transformações econômicas durante o Período Arcaico. O comércio externo se desenvolveu muito, principalmente em função das colônias fundadas pelos gregos nas ilhas do Egeu ou no litoral da Ásia Menor.

As novas classes sociais assim surgidas passaram a pressionar os aristocratas, dando início a uma crise política em Atenas. Dois partidos antagônicos se formaram: o aristocrático e o popular.

O partido popular reivindicava reformas, a começar por leis escritas, pois até então a legislação era oral e sujeita às interpretações mais duvidosas. Os eupátridas incumbiram Drácon, um arconte, de redigir as primeiras leis escritas de Atenas, o que ele fez com extrema severidade. A crise no entanto continuou, com o partido popular exigindo dos aristocratas participação no poder político. O partido aristocrático acabou cedendo e encarregou outro legislador, Sólon, de fazer uma reforma. Sólon fez reformas econômicas (estimulou o desenvolvimento comercial!), sociais (aboluiu a escravidão por dívidas) e políticas (criou um regime censitário, isto é, onde a participação do cidadão era proporcional a sua situação econômica).

A reforma de Sólon não chegou a ser integralmente realizada, devido à resistência dos aristocratas. O próprio reformador foi expulso de Atenas. A situação política se agravou, até que um eupátrida habilidoso, Pisístrato, tomou o poder.

Pisístrato adotou uma política de equilíbrio entre as camadas sociais, mas não alterou a legislação vigente. Seu governo era ilegal e por isso foi chamado de tirania. Com sua morte, foi sucedido pelo filho Hípias; este acabou sendo deposto pelos aristocratas, que puseram Iságoras no poder. Iságoras solicitou o auxílio dos espartanos para se manter no poder; essa atitude gerou uma revolta geral dos atenienses que, liderados por um aristocrata de nome Clístenes, expulsaram Iságoras. Dessa coesão temporária entre aristocratas e populares, provocada pela luta contra o inimigo comum, aproveitou-se Clístenes para fazer a reforma que implantou a democracia em Atenas.

ESPARTA

Esparta surgiu na planície da Lacônia, na Península do Peloponeso (sul da Grécia). Seus fundadores foram os dórios, que ali se estabeleceram depois de destruir Micenas, dando origem à cidade por volta do séc. IX. Até ao século VII, Esparta não diferia muito das outras cidades gregas, sendo governada por dois reis (diarquia), assistidos pelo Conselho de Anciões (Gerúsia), com a aprovação da Assembléia dos Cidadãos (Ápela). Essa organização era atribuída a Licurgo, legislador lendário de Esparta.

Em primeiro lugar, estimularam o laconismo, pois assim evitavam o desenvolvimento do espírito crítico. Os recém-nascidos eram selecionados por um critério estritamente físico, sendo eliminados pelo mínimo defeito. Até aos sete anos eram educados pela mãe e em seguida pelo Estado. Ambos os sexos aprendiam os valores cívicos, praticavam exercícios físicos e também se adestravam militarmente. Aos 17 anos, os rapazes eram submetidos a uma prova na qual eram obrigados a matar um certo número de hilotas.

Isto evitava a superação dos limites demográficos considerados ideais, mantendo o equilíbrio do sistema. Dos 17 anos aos 30, os espartíatas viviam em casernas, dedicando-se exclusivamente às atividades militares. Aos 30 anos, podiam casar-se e participar da Assembléia.



Período Clássico (VI-IV a.C.)

Este é o período no qual as polis disputaram a supremacia sobre o país (período das hegemonias). Nessa fase destacaram-se sucessivamente o apogeu de Atenas, Esparta e Tebas.

A hegemonia política de Atenas na Grécia começou com seu êxito nas Guerras Pérsicas (ou Médicas). Quando os Persas invadiram a Grécia, os atenienses os venceram na Batalha de Maratona (490 a.C.), liderados por Milcíades. Dez anos depois, os persas fizeram uma dupla ofensiva. Por terra, venceram os espartanos no Desfiladeiro das

HISTÓRIA E ARTE

Termópilas, onde morreu Leônidas, o célebre rei de Esparta. Por mar, uma numerosa frota foi destruída na Baía de Salamina pelos atenienses, comandados por Temístocles. Sem o apoio da esquadra, o exército persa recuou para Platea, onde em 479 foi vencido pelos espartanos e atenienses liderados por Pausânias.

Os gregos passaram então à ofensiva. Organizaram uma liga militar com sede em Delos (uma ilha do Egeu); a chefia foi confiada a Atenas. O tesouro comum foi usado para construir uma poderosa armada que, sob o comando de Cimon, assolou as posições persas no litoral asiático. Em 448 a.C., pelo Tratado de Susa, os persas reconheceram a supremacia grega no Egeu. O fim da guerra tornou desnecessária a Liga de Delos. Ora, os atenienses sofreriam uma grave crise econômica e social se as contribuições dos aliados parassem de afluir para Atenas: a indústria naval seria paralisada, o comércio se retrairia e numerosos remadores, mercenários e artesãos ficariam sem emprego. Por essa razão, os atenienses obrigaram pela força os Estados-membros a continuarem os pagamentos, mesmo contra sua vontade. Era o início da hegemonia ateniense.

Muitos Estados, cuja localização no interior os colocava a salvo da frota ateniense, ligaram-se então a Esparta em uma Liga do Peloponeso, francamente hostil a Atenas e a Liga de Delos que ela mantinha sob controle. Começou a Guerra do Peloponeso, que duraria 27 anos e deixaria a Grécia exaurida pelas destruições recíprocas. Atenas predominava no mar e os espartanos em terra. Mas finalmente em Egos-Pótamos, perto da Ásia, os espartanos venceram a esquadra ateniense.



O Discóbolo, de Miron

Esparta substituiu então Atenas como potência hegemônica, até que a cidade de Tebas se lhe opusesse na Batalha de Leuctras, apoiada na excelente falange dos generais Pelópidas e Epaminondas. A vitória final coube a Tebas porque os espartanos foram obrigados a suspender sua campanha, pois os hilotas se haviam rebelado em Esparta.

Depois de Esparta, Tebas predominou sobre a Grécia, mas não por muito tempo. Atenienses e espartanos unidos venceram Tebas na Batalha de Mantinéia, pondo fim às hegemônias dos Estados gregos. Mas as guerras haviam enfraquecido a Grécia a tal ponto que facilmente os macedônios a conquistaram sob a liderança de Filipe. Mais tarde, gregos e macedônios iniciaram sua aventura na Ásia contra o Império Persa, conduzidos pelo gênio militar de Alexandre Magno.



Alexandre Magno

Período Helenístico (338 a.C.-30 a.C.)

Com a morte de Filipe em 336 a.C., sucedeu-lhe seu filho Alexandre Magno. Este, depois de sufocar uma tentativa de revolta em Tebas, conduziu seu poderoso exército de 40.000 homens para uma guerra contra Dario III, rei da Pérsia. Esmagou os persas na Ásia Menor (334 a.C.) e, em seguida, foi acolhido no Egito como um libertador, pois, nessa época, o Egito estava sob domínio dos persas. Lá fundou Alexandria. Encaminhou-se para a Mesopotâmia, apoderou-se de Babilônia, de Susa e de Persépolis. Levou a guerra até a Índia, tendo submetido alguns príncipes indianos às suas ordens.

Após a morte de Alexandre, em 323 a.C., seu gigantesco império foi dividido entre seus generais. A fragmentação do governo não impediu a circulação dos homens e das mercadorias. Os Estados resultantes da divisão do Império de Alexandre, porém, passaram a ser palco de constantes lutas internas. No século II a.C., enfraquecidos por essas lutas, não conseguiram resistir ao crescente domínio de Roma.

A civilização Romana

COLISEU

Era usado para vários espetáculos e sempre foi visto como o símbolo do Império Romano.



1. Introdução

Períodos da História de ROMA:

Monarquia: 753 a.C.-509 a.C.

República: 509 a.C.-27 a.C.

Império: 27 a.C.-476 d.C.

Os aspectos fundamentais de cada período serão tratados a seguir.

2. Monarquia

Toda a História Romana durante o Período Monárquico é baseada em lendas. O Rapto das Sabinas conta a integração com os povos sabinos. A luta dos irmãos Horácios contra os Curiácios refere-se à vitória de Roma sobre Alba. A existência de sete reis, dos quais dois eram latinos, dois sabinos e os três últimos etruscos, mostra que Roma foi dominada pelos etruscos. Finalmente, "a lenda da Casta Lucrecia", justifica em termos morais a expulsão do último rei etrusco, Tarquínio, o soberbo.

3. República

Os patrícios, representados pelo Conselho, organizaram o governo republicano de forma a monopolizarem o poder político em relação à plebe e a evitarem qualquer tentativa absolutista.

O monopólio do poder pelos patrícios acarretou problemas para a plebe: guerras constantes, impostos elevados, endividamento e escravidão por dívidas. Para os patrícios, a guerra trazia espólios em terras e escravos. Por isso a plebe começou a fazer reivindicações. Para forçar os patrícios às concessões, os plebeus fizeram greves e ameaçaram abandonar a cidade. Por esse meio, obtiveram várias concessões: os Tribunos da Plebe (495), a Lei das Doze Tábuas (450) e a Lei Canuléia (455) que autorizava o casamento entre classes, até então proibido. Mais tarde, os plebeus obtiveram o direito de ocupar as magistraturas inferiores até chegar ao consulado e à ditadura. A Lei Licínia proibia a escravidão por dívidas. A Assembléia da Plebe (Comício Plebis), enfim, escolhia os tribunos plebeus e discutia problemas do interesse da plebe, votando o plebiscito.

Começaram então as guerras contra Cartago. Na 1ª Guerra (264-241 a.C), Roma anexou a Sicília. Na 2ª Guerra (218-202 a.C), Aníbal invadiu a Itália, mas foi vencido por Cipião, o africano e Roma ocupou a Espanha e o Norte da

As vitórias da plebe deram-lhe praticamente a igualdade política junto aos patrícios; mas isto ocorria nos meados do III século a.C. Nessa época, os romanos já haviam conquistado toda a Itália e estavam iniciando as Guerras Púnicas. Tais conquistas estavam mudando de tal maneira a economia, a sociedade e a vida política de Roma que o sentido da vitória política da plebe tornou-se praticamente nulo.

Na sua expansão imperialista, Roma inicialmente venceu seus vizinhos mais próximos: sabinos, albanos, équos, samnitas. Depois conquistou as colônias gregas do Sul da Itália (Magna Grécia), batendo a cidade de Tarento. Começaram então as guerras contra Cartago. Na 1ª Guerra (264-241 a.C), Roma anexou a Sicília. Na 2ª Guerra (218-202 a.C), Aníbal invadiu a Itália, mas foi vencido por Cipião e Roma ocupou a Espanha e o Norte da África, exceto o Reino da Númia e Cartago. Na 3ª Guerra (150-146), Cipião Emiliano destruiu Cartago e escravizou seus habitantes. Estava dominado o Mediterrâneo Ocidental. A essa altura, Roma já incitara a conquista do Mediterrâneo Oriental: venceu suces-

HISTÓRIA E ARTE

sivamente a a Macedônia, a Grécia, a Síria, a Ásia Menor, a Palestina e finalmente o Egito, em 30 a.C.

A plebe, marginalizada pelo aumento do número de escravos, passou a ser sustentada pelos "homens novos" ou pelo Estado, que distribuíam trigo e proporcionavam espetáculos circenses gratuitamente. Frequentemente os plebeus ser-

viavam como agregados aos mais ricos em troca de esmolas e alimentos, recebendo a denominação de clientes. Os escravos eram numerosíssimos e baratos, sendo considerados seres inferiores, apenas "instrumentos falantes" (instrumenta vocalia).

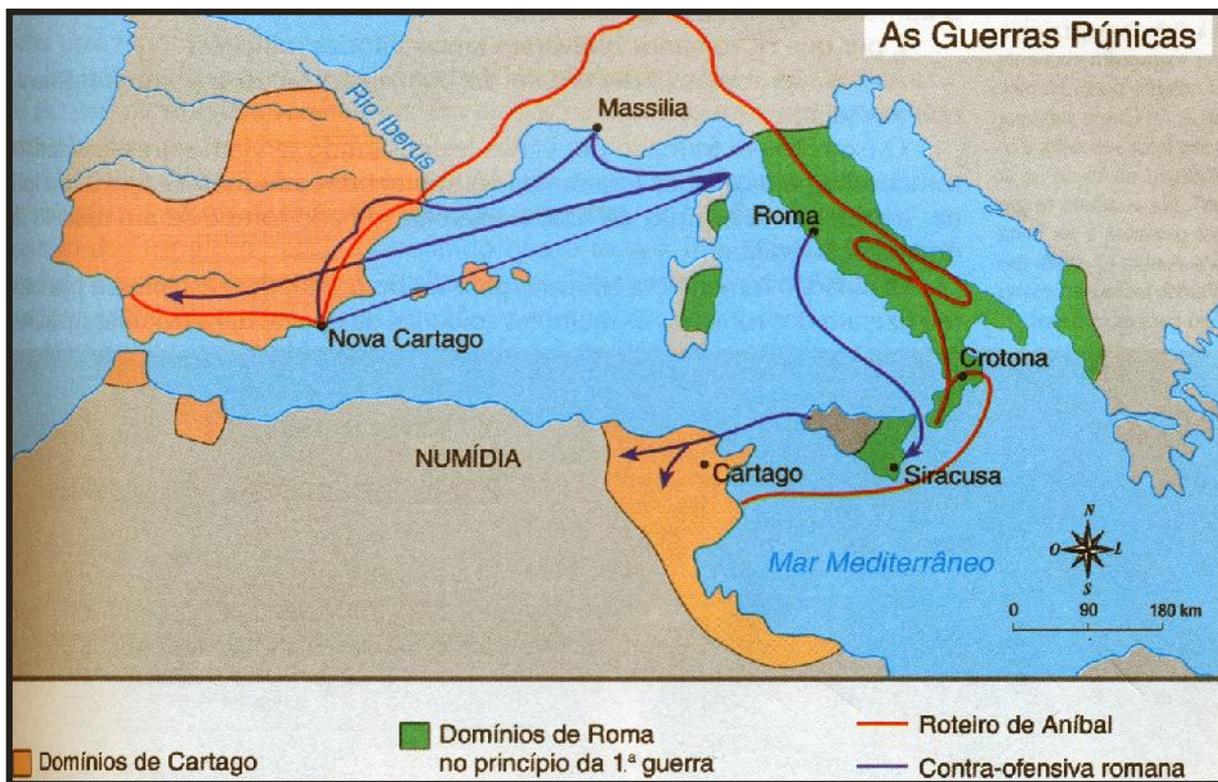
As instituições políticas da República começaram a se desintegrar. Não mais se adequavam às novas condições de um Império Universal. A crise da República evidenciou-se durante as Guerras Civis, no fim das quais foi implantado o Império.

As forças políticas que se defrontaram durante as Guerras Civis eram as seguintes: os patrícios que procuravam manter a República e os seus privilégios; os cavaleiros, que almejavam o controle do poder político; os clientes, que serviam de instrumento na luta política; e o Exército que reformado a partir de 105 a.C., tornou-se profissional, constituindo igualmente um instrumento político nas mãos dos generais.

Os primeiros sinais da crise apareceram com a tentativa dos irmãos Gracos - Tibério e Caio - que pretendiam realizar uma reforma agrária a fim de libertar a plebe de seu estado de submissão. Foram abatidos pelos nobres e cavaleiros unidos. Surgiram em seguida generais políticos, primeiro Mário e depois Sila, que apoiados na plebe e no Exército, exerceram o poder de forma absoluta durante anos. **Por volta de 60 a.C., César, Pompeu e Crasso formaram o Primeiro Triunvirato**, impondo-o à aceitação do Senado. Crasso morreu na Pérsia; Pompeu, vencido por César, foi assassinado no Egito, cuja rainha Cleópatra recebeu a proteção do vencedor. Em Roma, César procurou legalizar o seu poder, obtendo a ditadura. O Senado acumulou-o de títulos, mas César queria a hereditariedade que só o título de "rei" lhe proporcionaria. Por isso foi assassinado por um grupo de senadores liderados por Brutus e Cássio. **Marco Antônio, general amigo de César, uniu-se ao sobrinho deste, Caio Otávio e, juntamente com Lépido, formaram o Segundo Triunvirato.** Venceram os rebeldes na Macedônia e dividiram a República entre si. Mais tarde, Otávio afastou Lépido, venceu Antônio e Cleópatra e se apoderou do Egito. Os tesouros pilhados propiciaram-lhe um exército numeroso e celeiros abarrotados de trigo para distribuir à plebe em seu nome. Voltou para Roma e foi recebido como o salvador da República; na verdade seria o fundador do Império.

4. Império

O Império se estabeleceu de fato em Roma quando Caio Otávio retornou do Egito com seu numeroso exército. O Senado concedeu-lhe vários títulos que legalizaram seu poder absoluto: cônsul vitalício, censor, príncipe do Senado e finalmente Augusto (título até então só atribuído aos deuses e que permitia a Otávio escolher seu sucessor). Embora Otávio Augusto conservasse durante seu reinado as aparências republicanas, seu poder apoiava-se efetivamente no imperium (comando do Exército), poder proconsular (direito de indicar os governadores das províncias) e poder tribunício (poder de caráter popular delegado pela plebe).



HISTÓRIA E ARTE

Com Augusto começou a dinastia JúlioClaudiana do Império Romano, a qual seria continuada pelos Flávios até 96 d.C., quando terminam os chamados Doze Césares. Em seguida viriam os Antoninos e mais tarde os Severos, já no século III. No século IV tem início a crise do Império, abalado por problemas econômicos, militares, políticos e religiosos. A crise econômica tinha suas origens na cessação das guerras de conquista e conseqüente redução do número de escravos. O déficit orçamentário resultante do aumento das despesas levou o poder político a aumentar excessivamente os impostos. Os preços se elevaram, os mercados se retraíram e a produção declinou. Começou o êxodo urbano, a concentração da vida no campo em propriedades auto-suficientes, chamadas vilas, precursoras dos feudos medievais. Caracterizavam-se pela economia agrária de consumo, com o trabalho exercido em termos de meação. Os clientes (romanos) e os colonos (germânicos) cultivavam a terra, entregando metade da produção ao dono da mesma. Os pequenos proprietários endividados (precários) tinham o mesmo estatuto, sendo porém livres, ao passo que clientes e colonos viam-se presos à área em que trabalhavam.

Nessa mesma época, agravou-se a crise religiosa. O Cristianismo começou a se difundir pelo Império logo após o martírio de Cristo, ocorrido no reinado de Tibério. Os Apóstolos iniciaram sua difusão e São Pedro fundou o

Bispado de Roma; foi martirizado juntamente com São Paulo na época do Imperador Nero. Este foi o autor da primeira perseguição aos cristãos, acusados de não cultuar os deuses pagãos nem o imperador (considerado ele próprio uma divindade). Além disso, atribuía-se-lhes a responsabilidade, pelas calamidades que ocorressem: enchentes, tempestades, pestes e incêndios. A última perseguição foi desencadeada entre 303 e 304, pelo imperador Diocleciano (284 e 304). Quase sempre a plebe pagã. Contudo, as perseguições tiveram um efeito contrário ao esperado, pois acabavam convertendo os espectadores pagãos, impressionados com a firmeza e resignação dos cristãos diante dos sofrimentos. Em 313, Constantino baixou o Édito de Milão, proibindo as perseguições aos cristãos e dando-lhe liberdade de culto. A partir de então, a difusão do Cristianismo ganhou um impulso ainda maior: em 390, o imperador Teodósio proibiu o culto pagão e oficializou o Cristianismo.



Otávio Augusto, primeiro Imperador de Roma.

Sistema Feudal

FEUDO

Unidade de produção do sistema feudal.

pode ser possuída pelo senhor e pelo servo ao mesmo tempo (copropriedade) ou por todos os membros da comunidade feudal (coletiva).

O regime de trabalho era servil, pois o servo devia ao senhor a corvéia, trabalho na reserva senhorial (terra indomnicata ou mansi indomnicat/), ou ainda na caça, pesca, trabalhos artesanais; a talha, que pesava individualmente sobre cada servo, obrigando-o a pagar uma parte costumeira da produção obtida em sua tenência (terra dominicata ou mansi dominicati), constituída de faixas de terra em locais diferentes da propriedade; as banalidades, obrigações em produtos (presentes e dízimos pelo uso do lagar, forno ou moinho), ou em serviços de limpeza dos fossos, caminhos, conservação das instalações, participação nas guerras como auxiliares; a mão-morta, um imposto pago pelo servo que tomava posse de uma tenência em substituição ao seu pai falecido; o vintém, pago para sustentar a igreja paroquial, mas que acabava no bolso do senhor feudal. Deve-se notar que todas estas obrigações eram fruto do costume e por isso variavam muito em cada região da Europa.

1. Origens do feudalismo

O feudalismo é um sistema caracterizado pela economia de consumo, trocas naturais, sociedade estática e poder político descentralizado.

2. A economia dos feudos

É uma economia fechada, sem mercados externos, também natural pelo caráter das trocas innatura. A produção destina-se ao consumo, visa à auto-suficiência, basta para a subsistência. O elemento essencial e definidor do feudalismo é a obrigação costumeira devida pelo servo ao senhor, sob a forma de produtos e serviços ou moedas. Os bens são possuídos privativamente, mas a terra, um bem econômico fundamental,

HISTÓRIA E ARTE

A técnica adotada na agricultura era rudimentar. Somente as terras mais férteis eram ocupadas. Adotava-se o sistema de três campos (forragem, cereais e pousio), fazendo-se rotação bienal ou trienal, para evitar-se o desgaste do solo.

3. A sociedade estamental

A sociedade feudal pode ser definida como estamental, pela imobilidade do status (posição) social. Dois eram os status básicos: senhor e servo. O senhor é caracterizado pela posse dos servos, pela posse legal da terra e pelo poder político decorrente, que assume a forma de poder militar, jurídico e religioso no caso dos senhores eclesiásticos. O servo se define por oposição ao senhor. É possuído pelo senhor (na medida em que lhe deve obrigações costumeiras), tem a posse útil da terra e o direito à proteção senhorial.

Para além dessas situações básicas, podem-se citar algumas situações anômalas. Os escravos eram em número reduzido. Dedicavam-se aos afazeres domésticos. A tendência é para o desaparecimento da escravidão porque a economia era de consumo e pela proibição eclesiástica da escravidão de cristãos. Os vilões eram homens livres que podem sair da propriedade quando quisessem. Descendiam dos antigos precários romanos, pequenos proprietários que alienaram a sua terra ao senhor em troca de proteção. Finalmente os ministeriais, agentes do senhor no feudo, encarregados de arrecadar os impostos devidos pelos servos, são também chamados bailios ou senescais. Estes representam o status de permeabilidade social, porque podem ingressar nos quadros da baixa nobreza, quando não havia senhores para assumir os feudos vagos.

4. As instituições políticas

Teoricamente o poder está centralizado no rei durante a Idade Média. De fato ele existe nos senhores feudais, sendo portanto descentralizado ou, mais corretamente, localizado.

Para defender-se das invasões, os senhores ligavam-se diretamente, através da cerimônia de investidura, na qual era feito o juramento de fidelidade, que envolvia a prestação de homenagem por parte do futuro vassalo e a recepção do benefício, dado pelo futuro suserano. Este juramento era feito sobre a Bíblia e as relíquias sagradas para evitar a sua ruptura por parte dos dois senhores contratantes.

O objetivo dos senhores era ligar-se ao maior número possível de senhores. Por isso eram vassalos e suseranos ao mesmo tempo. Estas ligações múltiplas tinham finalidade militar, isto é, facilitar a mobilização e deslocamento do exército de senhores.

5. As instituições religiosas

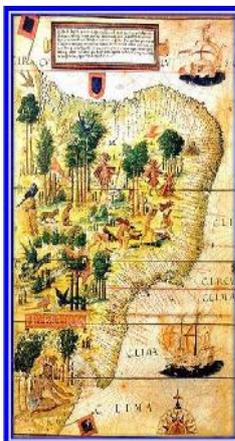
A Igreja representou a única força realmente organizada durante a Idade Média e, portanto, consciente do seu valor e força. Era a Igreja que teorizava as relações sociais, dando-lhes origem divina, criando uma concepção hierarquizada da sociedade. Cada um tinha a sua função e devia cumpri-la para agradar a Deus e assim ganhar a salvação.

A partir do século IX, o clero estava proibido de praticar a usura, e os leigos a partir do século XI. Por usura se entende qualquer forma de lucro, sendo a mais descarada a cobrança de juros, ou o comércio do dinheiro. A finalidade da Igreja ia ao encontro das necessidades econômicas e sociais, posto que, numa economia de consumo, o comércio era prejudicial e dava margem a explorações. Uma economia de consumo estava sujeita aos azares da Natureza, a falta ou excesso de chuvas podia determinar a abundância de um feudo e a fome em outro, o que possibilitaria a exploração. Assim sendo, a Igreja obrigava os fiéis a emprestar aos necessitados sem qualquer vantagem a mais. Os próprios mosteiros emprestavam aos necessitados sem cobrar juros e às vezes até mesmo a simples devolução.

É claro que estes ideais eram praticados durante o feudalismo típico, isto é, do século IX ao XI, pois a partir do Renascimento Comercial os lucros voltaram a ser normais e a própria Igreja passou a cobrar juros pelos seus empréstimos. Da simples condenação da usura, a Igreja reformulou suas teorias, considerando o direito da cobrança de um juro proporcional ao risco ou ao prejuízo que o comerciante teve na aquisição e venda de mercadoria.

O sistema feudal entrou em crise e deu origem ao sistema capitalista, num processo muito lento que só se completou no século XVIII.

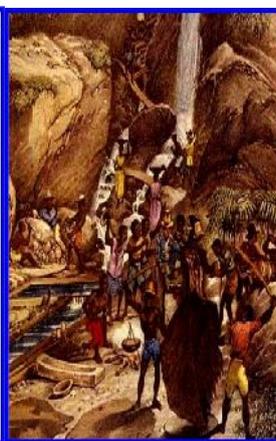
Economia Colonial (XVI-XVIII)



Pau-brasil (1501-1530)



Cana-de-açúcar (XVI-XVII)



Mineração (XVIII)

Ciclo do pau-brasil (1501-1530)

Madeira conhecida na Europa desde a Idade Média e produto largamente utilizado no tingimento de tecidos, notadamente nas tinturarias. O pau-brasil já era, à época das grandes navegações, uma mercadoria altamente comerciável, sendo produto de fácil comercialização nos mercados europeus

A exploração de pau-brasil era realizada nas costas brasileiras. Os portugueses tinham relação conhecida como escambo com os índios, que eram responsáveis na tarefa do corte e do transporte desta madeira, e em troca recebiam produtos de baixo valor.

Ao longo da costa brasileira foram fundadas feitorias, que eram espécie de construções fortificadas de alguns pontos do litoral brasileiro que serviam para defesa e armazenamento do pau-brasil ou de outras mercadorias retiradas da terra neste período.

Ciclo da cana-de-açúcar (XVI - XVII)

A Colonização portuguesa no Brasil corresponde aos interesses mercantilistas da época. A nossa colonização enquadra-se na fase do Capitalismo Comercial, em que comércio era a atividade fundamental do capitalismo. A maneira pela qual o capitalismo comercial estava organizado denominava-se mercantilismo. Assim os interesses mercantilistas marcaram o conjunto das relações entre Portugal e Brasil durante o período em que fomos uma colônia de exploração para a Coroa portuguesa.

Início do projeto colonizador

O início da efetiva ocupação territorial da colônia fez com que Portugal estabelecesse sua primeira empresa colonial em terras brasileiras. Em conformidade com sua ação exploratória, Portugal viu na produção do açúcar uma grande possibilidade de ganho comercial. A ausência de metais preciosos ofereciam condições propícias para a adoção dessa atividade.

O Estado enviou a expedição de Martim Afonso de Souza, que por volta de 1532, fundou a Vila de São Vicente (primeira vila do Brasil). Neste local ele instalou o primeiro engenho, para produção de açúcar.

A Empresa Açucareira

A agricultura canvieira determinou a colonização portuguesa no Brasil. Com a instalação da empresa açucareira, Portugal solucionava o problema de utilização econômica das terras americanas e o Brasil se integrava, como fonte produtora, aos mercados consumidores europeus. Além do aspecto econômico, a referida empresa viabilizaria a colonização do país.

A instalação da economia açucareira no Brasil, obedecendo aos princípios do mercantilismo vigente na época, decorreu de uma conjuntura externa favorável ao produto, uma vez que, na Europa, a expansão da demanda provocou um sensível aumento dos preços do açúcar. Além disso, devem ser somados outros fatores, como a experiência anterior adquirida pelos portugueses com a produção das ilhas atlânticas, a tropicalidade da colônia (solo, clima, regime de chuvas, entre outros), especialmente do litoral nordestino, a existência de um tráfico africano capaz de fornecer a mão-de-obra escrava.

HISTÓRIA E ARTE

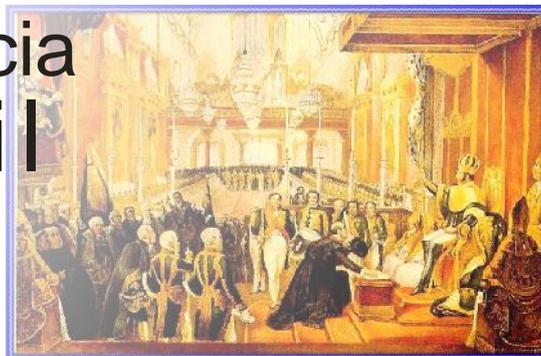
Os holandeses foram os responsáveis pelo financiamento da instalação dos engenhos na colônia e pelo transporte, refino e comercialização do açúcar na Europa.

A produção açucareira brasileira se desenvolveu num sistema caracterizado pela grande propriedade monocultora, escravista e voltada para exportação, cujo sistema denominamos de plantation. A plantation exigia muitos trabalhadores e a mão-de-obra livre se tornava inviável.

Assim, a mão-de-obra usada na empresa açucareira foi a escrava. Não era possível atrair para a colônia trabalhadores livres. A própria escassez populacional portuguesa tornava impossível o emprego de mão-de-obra europeia na produção colonial.

Independência do Brasil

Coroação de D. Pedro I no dia 1º de dezembro de 1822



A aristocracia rural brasileira (senhores de terras e escravos) conduziu o processo de ruptura com a Metrópole, sem abalar suas estruturas de privilégios, fundada na organização econômica e social que se definiu ao longo da colonização. Assim, a Independência foi efetua-

da de cima para baixo, com a preocupação de manter a unidade nacional, conciliar os conflitos existentes dentro da própria classe dominante e afastar do processo os setores mais baixos da sociedade (povo e escravos). No início da regência de D. Pedro, a elite agrária não desejava a Independência, contentando-se com a manutenção do Reino Unido, conquistado no período em que o Brasil foi sede do Estado Português. Entretanto, o governo dos revolucionários liberais de 1820 não via o Brasil em um plano de igualdade com Portugal, iniciando, assim, a pressão recolonizadora.

A evolução dos acontecimentos ao final do ano de 1821, com o aumento das pressões que exigiam a volta do Príncipe-Regente para Portugal (o que deixaria o Brasil à mercê dos planos reacionários das Cortes), colocou a aristocracia rural frente a um dilema perturbador: evitar a regressão, ou seja, o retorno à antiga condição de Colônia, e, ao mesmo tempo, evitar que a ruptura com Portugal assumisse um caráter revolucionário. Efetivamente, o binômio Revolução-República não fazia parte do ideário liberal da maior parte da aristocracia rural, que o considerava sinônimo de fragmentação e de comprometimento da sua condição de classe dominante. O exemplo violento da independência da América Espanhola, gerador da desagregação política e das lutas internas, estava muito vivo para a camada dominante brasileira, temerosa da participação dos setores subalternos da sociedade no processo revolucionário, o que evidentemente poria em perigo seus privilégios. Daí a opção pela organização do movimento separatista em torno de D. Pedro, a partir do Fico (09/01/1822), fazendo da independência uma ocorrência pacífica, onde a participação das camadas populares estava descartada.

O estabelecimento de uma monarquia, fundamentada na centralização político-administrativa, garantiu a unidade nacional e os interesses da elite latifundiária e escravista. Os radicais - alguns, defensores do republicanismo - o pequeno grupo dentro da camada dominante que discordava desse projeto conservador, acabaram absorvidos pelos "moderados" ou excluídos da vida pública, logo no começo de Primeiro Reinado. Por sua vez o liberalismo, que no plano ideológico norteou a reação brasileira à ação recolonizadora das Cortes, só pode ser entendido como um "liberalismo de fachada", ou seja, aplicado na medida dos interesses das elites. Assim, não há como disfarçar o duplo sentido que marca a emancipação brasileira: politicamente conservador, visto que manteve a Monarquia e a estrutura tradicional, e, economicamente liberal, na medida em que repeliu a ameaça de reinstalação do Pacto Colonial

Era Vargas

(1930-1945)



Getúlio Vargas

GOVERNO PROVISÓRIO DE VARGAS (1930-1934)

Introdução

Assumiu como "Delegado da Revolução em nome do Exército, da Marinha e do Povo". Uma lei orgânica conferiu a Vargas plenos poderes. O Congresso Nacional foi dissolvido; para os Estados foram nomeados interventores federais. A política trabalhista foi marcada pela criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; pela Lei dos Dois terços; a Lei de Sindicalização, que regulava os direitos das classes patronais e operárias. O sentido da política

trabalhista foi pelo controle do movimento operário.

GOVERNO CONSTITUCIONAL DE VARGAS

Polarização ideológica: AIB X ANL

Ação Integralista Brasileira (AIB)

Fundada e liderada por Plínio Salgado. Caracterizou-se por ideologia e métodos fascistas. Invocando sempre a bandeira da luta contra o "perigo comunista" ou "ameaça vermelha".

Pretendia a criação de um "Estado Integral", ditatorial, com um só partido e um chefe único. Tendo como lema a trilogia "Deus, Pátria e Família" os homens da Ação Integralista Brasileira usavam "camisas verdes" e tinham uma saudação especial: "Anauê!"

Aliança Nacional Libertadora (ANL)

Surgiu como um movimento de Frente Popular, de composição variada contra o fascismo, empregando elementos dos mais diferentes escalões sociais, desde operários até algumas patentes militares.

Desde sua fundação contava com a ativa participação de comunistas. A Aliança Nacional Libertadora, cujo presidente honorário era Luís Carlos Prestes, propunha: reforma agrária, constituição de um governo popular, cancelamento das dívidas externas e nacionalização das empresas estrangeiras.

GOLPE DE 1937 E O ESTADO NOVO: O Plano Cohen

O fantasioso Plano Cohen, forjado por elementos do governo, foi um plano comunista para tomar o poder através do assassinato de grandes personagens da política nacional.

Diante da "radicalização comunista", Getúlio conseguiu do Congresso o decreto de Estado de Guerra. Foi desfechado no dia 10 de novembro de 1937, quando foi outorgada a Constituição de 1937. Getúlio justificava a necessidade de um governo autoritário.

Constituição de 1937: Polaca

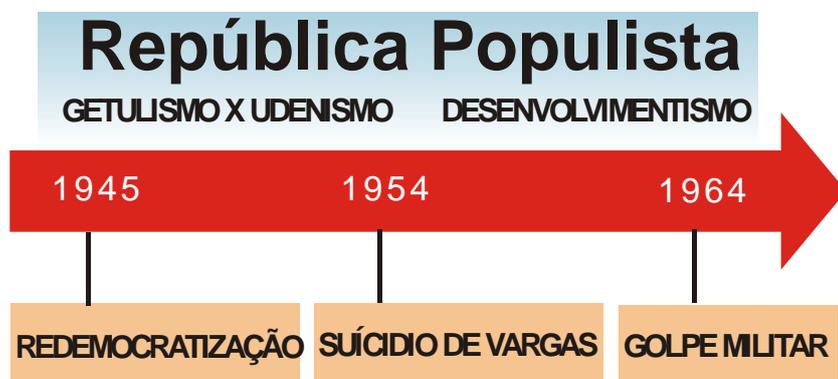
Suprimiu a autonomia dos Estados, mandato do presidente: 6 anos, características ditatoriais fascistas.

Estado Novo

Getúlio Vargas dissolveu o Congresso Nacional, nomeou interventores para os Estados, proibiu as greves, liquidou a independência dos sindicatos, extinguiu todos os partidos políticos.

Criou o Ministério da Aeronáutica, o DASP- Departamento Administrativo do Serviço Público, o DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda. Em 1943, foi elaborada a CLT.

Realizou investimentos nos setores de siderurgia e mineral. Criou a C.S.N. e a Vale do Rio Doce.



Governo Dutra (1946-1951)

Apoiado por Getúlio, o General Dutra ganhou a eleição de dezembro de 45. Seu governo é marcado pelo início da Guerra Fria. O Brasil passa a ser área de influências dos Estados Unidos. Elaborou o Plano SALTE (saúde, alimentação, transporte e energia), poucos resultados. Em 1947 foi fechado o Partido Comunista Brasileiro. Pressionado, Dutra corta as relações com a União Soviética.

Nova Era Vargas (1951-1954)

Vargas elegeu-se apoiado pela coligação PTB e PSP. Empossado, o novo presidente procurou atender várias reivindicações populares em retomar à política econômica nacionalista: dessa orientação nasceu a Petrobras. A companhia estatal de petróleo foi criada depois da campanha popular chamada O Petróleo É Nosso, que mobilizou praticamente toda a nação. O monopólio estatal petrolífero, estabelecido pela lei, feria os interesses das grandes empresas estrangeiras do setor, em especial a norte-americana Standard Oil (Esso).

A crise do governo Vargas pode ser explicada exatamente pelo fato de que seu projeto de governo era contrário aos interesses de grandes empresários e do capital estrangeiro.

As condições para o golpe surgiram em agosto de 1954. Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal do Presidente, organizou um plano para eliminar Lacerda. Este escapou do atentado da Rua Tonelero, com um leve ferimento no pé, mas um major da Aeronáutica que o acompanhava foi baleado e morreu.

Rapidamente se desencadeou uma campanha, envolvendo a UDN, a Força Aérea e outros setores civis e militares, pedindo a renúncia do Presidente. No dia 22 de agosto, o Manifesto dos Generais exigia que ele deixasse o poder. Na manhã de 24 de agosto de 1954, o Presidente Vargas se suicidou. A notícia comoveu a população.

Juscelino Kubitschek "cinquenta anos em cinco" (1956-1961)

Época de grande desenvolvimento industrial, cuja produção cresce 80%. Este surto econômico foi denominado Nacionalismo Desenvolvimentista e baseava-se no capital estrangeiro. Recebeu apoio dos militares, dos empresários e da classe média. O Plano de Metas foi a base do Nacionalismo Desenvolvimentista. O sucesso do plano deve-se, em parte, a grupos de trabalho e execução: GEICON, GEIA, GEIMAPE. A construção de Brasília é sua grande obra. O governo JK deixou o país submetido a uma forte crise econômica.

Jânio Quadros (1961)

Eleito pelo PDC com o apoio da UDN. Assumiu a presidência de um país marcado pela inflação, déficit na balança de pagamentos e pela acumulação da dívida externa.

Sua política externa: política independente e neutra, buscando maior aproximação com os países socialistas. Restabeleceu as relações com a União Soviética. Condecorou "Che" Guevara. O Governo surpreende e a desconfiança aumenta.

Após sete meses de governo, Jânio renuncia. Os conservadores da UDN e das Forças Armadas tentaram impedir a posse do vice João Goulart, só não se concretizando graças à resistência da rede de legalidade organizada por Leonel Brizola.

A crise foi contornada com o acordo que estabeleceu o regime parlamentarista no Brasil.

Governo de João Goulart (1961-1964)

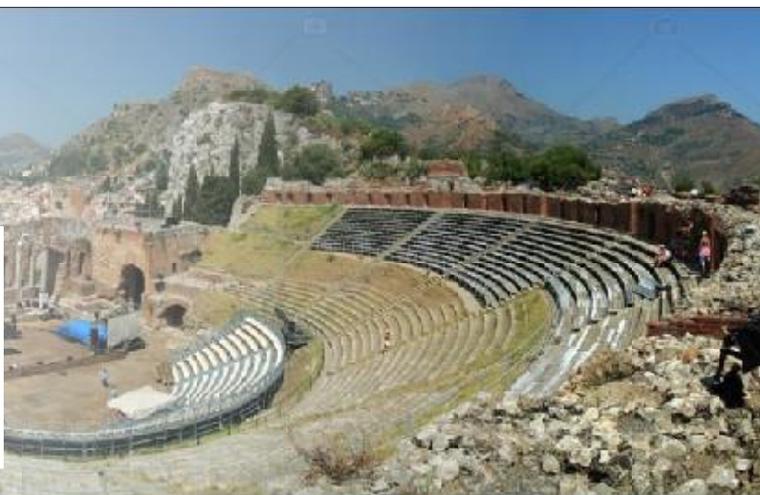
Colocou em execução o Plano Trienal que fracassou, em seguida se lançou na tentativa de executar as reformas de base cujos pontos fundamentais eram a reforma agrária e a regulamentação da remessa de lucros.

O populismo radicalizou-se e entrou em confronto com o grande capital.

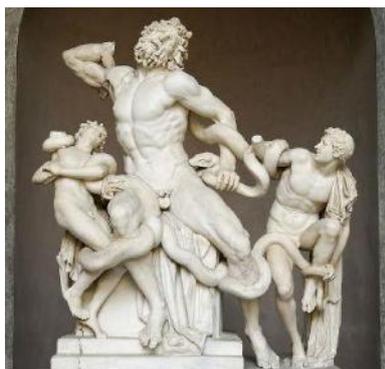
Sexta-feira, 13 de março de 1964, praça Mauá, Rio de Janeiro. Jango discursa para 150.000 pessoas. Um mar de faixas e cartazes clamam pelas Reformas de Base. Como resposta a esse comício foi organizada a Marcha da Família com Deus pela Liberdade em São Paulo, com a participação de 500.000 pessoas. Na passeata pediu-se a Deus e às Forças Armadas que salvassem o Brasil do perigo comunista. Só faltava marcar a data do golpe. No dia 31 de março de 1964, o golpe foi desfechado. Jango é deposto e Ranieri Mazzilli (Presidente da Câmara dos Deputados) assumiu a Presidência da República.

Arte Grécia Clássica

- Buscava um ideal de beleza.
- As formas, expressões e poses nas esculturas seguiam um ideal estético bem definido.
- As artes visuais eram vistas como uma arte mimética (cópia) por Platão e como catarse (uma libertação) por Aristóteles.



A **Arte Grega** é constituída pelo conjunto de todas as artes que compuseram o cenário da Grécia Antiga. A Pintura, Arquitetura, Escultura, as Artes cênicas, a Literatura. Com perfeição e harmonia, os gregos antigos souberam retratar através de sua arte o seu cotidiano.



Com suas obras eles deixaram um grande legado histórico. Enquanto a arquitetura e escultura nos revelam sua religiosidade mitológica, a pintura e artes cênicas nos contam sua história através de belas impressões de seu cotidiano. Para entender cada particularidade da arte grega é preciso detalhar alguns pontos.

Arte Grega na Escultura

Nas imagens que esculpam, os gregos buscavam a perfeição completa. Veias, músculos e nervos eram ressaltados nas estátuas com o objetivo de retratarem o real da figura humana em toda sua essência.

A escultura era representada por ícones religiosos. Este povo usava esta arte para representar Deuses e Deusas de suas crenças. Sua inspiração eram os temas religiosos. A matéria-prima era o mármore. As brancas figuras da Grécia são até hoje magníficos símbolos representativos da sua mitologia e religiosidade.

Algumas características da escultura grega são muito relevantes e devem ser ressaltadas:

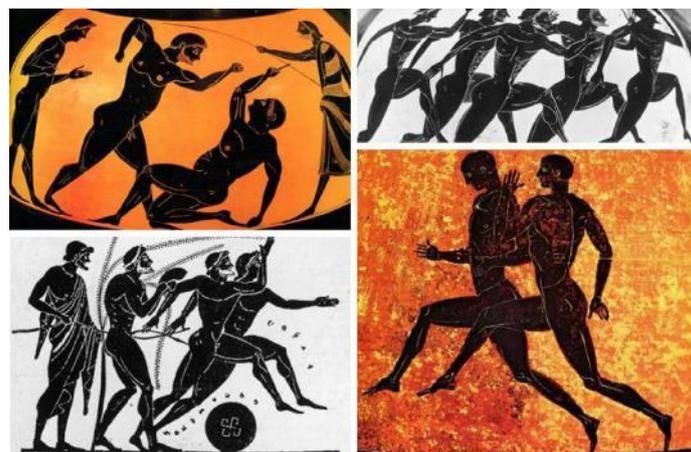
- **Realismo**- As esculturas eram muito realistas, pois os artistas gregos eram exímios em representar o real ao máximo. Por este motivo quando se admira uma escultura grega, são notados detalhes perfeitos do corpo humano. Inclusive expressões que denotam os sentimentos.

- **Temática:** Essencialmente religiosa, com representação de Deuses e Deusas, além de atividades esportivas relacionadas principalmente às Olimpíadas. Também muito comum era representarem sua rotina diária.

Arte Grega na Pintura

Os gregos tinham o hábito de pintar em vasos e paredes dos templos e dos palacetes. Especialmente comum era a pintura em vasos. Estes eram de cerâmica e a princípio não serviam como objetos apenas decorativos. Eram utensílios da rotina doméstica. As imagens retratavam preferencialmente partes do cotidiano, as batalhas, a mitologia e a religião.

- **Principais Artistas:** Sófilos Exéquias, Clítias



Arquitetura Grega

Na arquitetura, os gregos se destacaram por suas grandes construções. O Dórico, o Jônico e o Coríntio eram os estilos que os inspiravam. Os templos são as construções mais famosas. Eram construídos com o objetivo de resguardar as esculturas dos Deuses das intempéries do tempo.

HISTÓRIA E ARTE



Ficaram na história como símbolos da engenharia arquitetônica grega. Bom exemplo é a Acrópole. Situada na parte mais alta da cidade de Atenas. Representa com suas edificações a riqueza desta terra no auge de seu poder.

Os gregos utilizavam materiais como: mármore, calcário, pedras, madeira. Suas obras já naquela época eram realizadas à base de cálculos matemáticos e geométricos. Além disso, trabalhavam com proporções, simetrias e perspectivas.

•Alguns exemplos da grandiosidade da arquitetura grega:

Acrópole de Atenas, Templo de Ártemis, Farol de Alexandria, Parthenon.

•**Principais Artistas:** *Ictinos, Calícrates e Fídeas, entre outros.*

Teatro- Artes Cênicas

O que impulsionou as artes teatrais foi a necessidade de honrar os Deuses. As festas em homenagem a estes foram as primeiras formas de organização teatral.

Um exemplo que pode ser citado é o “Culto a Dionísio”. Nestes eventos a arte teatral teve início. Foram as festas dedicadas ao Deus Dionísio que deram origem à Comédia e a Tragédia gregas.

•**Principais Artistas:** *Pratinas, Phrynichus e Choerilus.*

A Literatura Grega

Os gregos nos deixaram um grande legado com sua arte literária. Foram os pioneiros na literatura europeia. Sua contribuição tornou-se tão significativa que definiu alicerces para diversos gêneros. Sua cooperação associada aos clássicos latinos e absorvida pelos romanos, compôs padrões que serviram de moldes para a literatura ocidental.

A **arte grega** influenciou a *arte romana*. A habilidade grega era admirada por este povo que passou a imitá-la em muitos pontos. No entanto, a influência foi recíproca, pois os gregos também deixaram-se fascinar pelo povo de Roma.

<http://www.historiadaarteweb.com/idade-antiga/arte-grega/>

Ensino Fundamental

- Grécia Antiga
- A Civilização Romana
- Sistema Feudal
- Independência do Brasil
- Era Vargas
- República Populista
- Arte Grega Clássica

História e Arte



O gabarito das questões desse CADERNO DE EXERCÍCIOS encontra-se no final da apostila.

Exercícios Propostos

1) GRÉCIA E REPÚBLICA ROMANA

01) Qual a alternativa apresenta o nome do governante ateniense reconhecido como tirano?

- a) Solon b) Dracon. c) Clístenes.
d) Hípias. e) Iságoros.

02) A palavra peloponeso remete-se a que período da Grécia Clássica?

- a) **Clássico.** b) Helenístico.
 c) Homérico. d) Pré-Homérico.
 e) Arcaico.

03) Em Roma, durante a República, os plebeus conquistaram uma lei que proibia a escravidão por dívidas. Essa lei foi a(o):

- a) Canuléia. b) Plebiscito.
c) Licínia. d) Isonomia.
 e) Tribunus da Plebe.

04) A formação do primeiro triunvirato, na República Romana, compete a que alternativa?

- a) Caio Otávio, César e Pompeu.
b) César, Pompeu e Crasso.
 c) Otávio Augusto, Pompeu e César.
 d) Marco Antônio, Crasso e César.
 e) César, Aníbal e Pompeu.

05) Qual o nome do primeiro imperador Romano?

- a) Teodósio de Pádua.
 b) Constantino Hipócrates.
c) Otávio Augusto.
 d) Caio Otávio.
 e) Andrônico de Rodes.

06) A lei que durante a república romana dava direitos aos plebeus casar com indivíduos de classe diferente chama-se:

- a) Doze Tábuas b) Licínia
c) Canuléia d) Ventre Livre
 e) Plebiscito

07) Durante a República Romana, os plebeus conseguiram os vários direitos. Entre está a Lei Licínia que garante:

- a) **o fim da escravidão por dívida.**
 b) o casamento entre classes diferentes.
 c) o direito ao voto
 d) o plebiscito
 e) a liberdade política

08) O Genos foi a primeira forma de organização política e religiosa dos gregos, que surgiu no período:

- a) Clássico b) Homérico
c) Pré-Homérico d) Helenístico
 e) Arcaico

09) Assinale a afirmativa FALSA:

- a) o período pré-homérico é o primeiro da história grega.
 b) o período homérico, assim chamado porque só pode ser entendido a partir da Ilíada e da Odisseia, cujos poemas é atribuído a Homero.
 c) No período arcaico ganharam importância Atenas e Esparta
d) No período arcaico ocorreram as invasões dos povos arianos (indo-europeus): dórios, eólios, jônios e aqueus.
 e) No período clássico as polis disputaram a supremacia sobre o país (período das hegemônias).

10) Qual alternativa que corresponde ao Período Clássico na história grega antiga?

- a) Genos b) Ilíada
 c) Laconismo d) Atenas
e) Guerras Médicas

11) A Batalha de Maratona (490 a.C.), a morte de Leônidas no Desfiladeiro das Termópilas e a Batalha de Salamina, são acontecimentos que marcam:

- a) **As Guerras Médicas**
 b) A Guerra do Peloponeso
 c) As Guerras Púnicas

HISTÓRIA E ARTE

- d) A Guerra entre Gregos e Romanos
- e) A Guerra em que Felipe - II conquistou a Grécia

12) Complete corretamente o texto :

"Esparta substituiu então Atenas como potência hegemônica, até que uma cidade lhe opusesse na Batalha de Leuctras, apoiada na excelente falange dos generais Pelópidas e Epaminondas. A vitória final coube a _____.

- a) Esparta
- b) Tebas
- c) Atenas
- d) Macedônia
- e) Romanos

2) IMPÉRIO ROMANO, SISTEMA FEUDAL E CANA-DE-AÇÚCAR

13) A Mão-morta refere-se a que alternativa?

- a) Tributo no Feudalismo.
- b) Império Romano.
- c) Preceito da religião Árabe.
- d) Conquista dos Atenienses pobres.
- e) Servo.

14) No feudalismo a mobilidade social é algo

.....
A alternativa que completa a lacuna é:

- a) presente, onde o senhor feudal pode voltar a ser servo.
- b) ausente, pois através do critério do nascimento impedia qualquer mudança social.
- c) presente, pois o servo tem um prazo de trabalho na terra para tornar-se senhor feudal.
- d) ausente, onde o servo não precisa tornar-se dono da terra.
- e) presente, onde o vilão é obrigado a sair de sua terra para tornar-se servo.

15) Assinale a alternativa que não se refere a aspectos da República romana:

- a) Através das greves os plebeus lutavam por melhorias de vida e renda.
- b) Ocorreram as Guerras Púnicas.
- c) Aumento do número de escravos.
- d) O cristianismo atinge seu apogeu.
- e) Os irmãos Graco defendiam a reforma agrária

16) (FUVEST) Politicamente, o feudalismo se caracterizava pela:

- a) atribuição apenas do Poder Executivo aos senhores de terras;
- b) relação direta entre posse dos feudos e soberania, fragmentando-se o poder central;
- c) relação entre a vassalagem e suserania entre mercadores e senhores feudais;
- d) absoluta descentralização administrativa, com subordinação dos bispos aos senhores feudais;

- e) existência de uma legislação específica a reger a vida de cada feudo.

17) O sistema feudal ficou caracterizado por:

- a) O comércio era livre e competitivo.
- b) A Igreja Católica não possuía forças devido a sua ideologia.
- c) A mão-de-obra escrava sustentava o feudalismo.
- d) Sociedade estática e política descentralizada.
- e) A corvéia era o pagamento em produtos feito pelos servos aos senhores.

18) Os servos, principal mão-de-obra dos feudos, deviam várias obrigações ao senhor feudal. Diferentemente dos escravos os servos estavam presos à terra e dali não podiam sair. Mesmo que um feudo mudasse de senhor, não poderiam ser expulsos dele, passando a prestar obrigações ao novo senhor. Essas e outras formas de pagamentos eram compulsórias. Por meio delas, transferia-se para o senhor feudal a maior parte da produção. Marque a alternativa que relaciona, de forma correta, a obrigação e a forma de pagamento:

- a) Banalidade; imposto per capita (por cabeça), pago apenas pelo servo.
- b) Talha: pagamento de taxa pelo uso do forno, do lagar e do moinho, dentre outros equipamentos do feudo.
- c) Corvéia: prestação de trabalho gratuito durante vários dias da semana no manso senhorial.
- d) Mão-morta: entrega ao senhor de parte da produção obtida no manso servil.
- e) Capitação: taxa paga pelos familiares do servo para continuar explorando a terra após a sua morte.

19) Sobre o feudalismo, assinale a alternativa correta:

- a) A economia era dinâmica, monetária e voltada para o mercado.
- b) A sociedade era móvel, permitindo a ascensão social.
- c) O poder político estava centralizado nas mãos de um monarca absolutista;
- d) A mão-de-obra básica era formada por trabalhadores escravos.
- e) As principais obrigações devidas pelos trabalhadores eram a corvéia e a talha.

20) Qual das alternativas abaixo é inadequado ao Brasil do Período Colonial

- a) Foi uma Colônia de Povoamento.
- b) Exportação para a Metrópole dos lucros da produção colonial

HISTÓRIA E ARTE

46) **Presidente brasileiro que renunciou após alguns meses de governo, cuja renúncia gerou uma crise de caráter político-militar, somente contornada com a implantação do Parlamentarismo no Brasil.**

- a) João Goulart
- b) Getúlio Vargas
- c) **Jânio Quadros**
- d) Juscelino Kubitschek
- e) Fernando Collor

47) **Sua política independente e neutra, buscou maior aproximação com os países socialistas. Restabeleceu as relações com a União Soviética, causando surpresa e desconfiança ao governo. Governou apenas sete meses.**

O texto acima se aplica :

- a) João Goulart
- b) Leonel Brizola
- c) Eurico Gaspar Dutra
- d) **Jânio Quadros**
- e) Getúlio Vargas

48) **O surgimento da Petrobrás aconteceu em que mandato do Presidente Getúlio Vargas?**

- a) primeiro mandato
- b) quarto mandato
- c) **terceiro mandato**
- d) segundo mandato
- e) entre o primeiro e o segundo mandato

49) **A criação da CSN é uma marca do Presidente:**

- a) Jânio Quadros.
- b) Juscelino Kubitschek.
- c) Dutra.
- d) **Getúlio Vargas.**
- e) João Goulart.

50) **"Cinquenta anos em Cinco", Nacionalismo Desenvolvimentista e Plano de Metas identificam:**

- a) Getúlio Vargas
- b) Jânio Quadros
- c) Eurico Dutra
- d) João Goulart
- e) **Juscelino Kubitschek**

51) **Assinale a alternativa que possui a relação FALSA:**

- a) João Goulart = Plano Trienal
- b) Juscelino Kubitschek = Construção de Brasília
- c) Getúlio Vargas = Estado Novo
- d) Gaspar Dutra = A Constituição de 1946.
- e) **Jânio Quadros = plano de Metas**

52) **Plano de Metas, a construção de Brasília e o Nacionalismo Desenvolvimentista estão ligados a :**

- a) Jânio Quadros
- b) Getúlio Vargas
- c) Eurico Dutra
- d) **Juscelino Kubitschek**
- e) Washington Luiz

53) **O personagem da História do Brasil que tentou matar o radialista Carlos Lacerda foi:**

- a) Júlio Prestes
- b) **Gregório Fortunato**
- c) Plínio Salgado
- d) Marco Aurélio
- e) João Tometero

54) **Em 1961, a introdução do Sistema Parlamentarista no Brasil, permitiu a posse na Presidência da República do Vice-presidente:**

- a) Café Filho
- b) Nereu Ramos
- c) Jânio Quadros
- d) Raniere Mazzilli
- e) **João Goulart**

55) **A respeito da Independência do Brasil, pode-se afirmar que:**

- a) consubstanciou os ideais propostos na Confederação do Equador;
- b) instituiu a Monarquia como forma de governo, a partir de amplo apoio popular;
- c) propôs, a partir das idéias liberais das elites políticas, a extinção do tráfico de escravos, contrariando os interesses da Inglaterra;
- d) provocou, a partir da constituição de 1824, profundas transformações nas estruturas econômicas e sociais do país;
- e) **implicou a adoção da forma monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.**

56) **Qual dos itens abaixo é FALSO em relação a Independência do Brasil (1822)**

- a) manutenção da monarquia
- b) episódio conservador
- c) comandado pela elite agrária
- d) **de grande participação popular**
- e) foi um episódio conservador e pacífico

57) **Marque a alternativa CORRETA sobre a Independência do Brasil.**

- a) Foi um movimento revolucionário
- b) Foi um movimento de grande participação popular
- c) Seguiu o modelo de independência, adotado na América Espanhola.
- d) **Atendeu aos interesses da elite monarquista, latifundiária e escravista.**
- e) Deu início ao movimento Republicano Brasileiro.

ARTE

58) **Sobre a arte feita na Grécia antiga marque a alternativa correta:**

- a) Os gregos não produziram pinturas.
- b) O Cristianismo era muito explorado na arte grega
- c) Da Vinci foi um grande ícone da arte grega arcaica.

HISTÓRIA E ARTE

d) Verossimilhança era uma característica da escultura grega.

59) Sobre a pintura grega marque a alternativa correta:

- a) As pinturas gregas eram feitas em vasos de uso artístico.
- b) As pinturas gregas eram feitas em vasos de uso cotidiano.
- c) As pinturas gregas eram feitas em grandes telas.
- d) As pinturas gregas eram feitas em enormes igrejas góticas.
- e) As pinturas gregas eram feitas em paredes dos mosteiros.

60) São períodos das esculturas gregas:

- a) Dórico, Jônico e Coríntio.
- b) Arcaico, Clássico e Helenístico.
- c) Arcaico, Clássico e Dórico.
- d) Dórico, Clássico e Helenístico.
- e) Jônico, Medieval e Arcaico

61) As esculturas grega-clássicas tinham

- a) Bastante movimento.
- b) Pouco movimento.
- c) Quase nenhum movimento.
- d) Detalhes em bronze.
- e) Naturalismo do homem

62) As Esculturas Clássicas não tinham:

- a) nu masculino.
- b) culto ao homem.
- c) deuses.
- d) heróis.
- e) culto ao Deus Zeus

63) Na arquitetura grega as ordens eram:

- a) Clássica, Arcaica e Dórica.
- b) Dórica, Coríntia e Arcaica.
- c) Dórica, Jônica e Coríntia.
- d) Jônica, Helenística e Dórica.
- e) Jônica, Gótica e Coríntia.

64) Os teatros gregos eram construídos:

- a) Nas encostas dos morros.
- b) Em grandes palácios.
- c) Nas faculdades de artes.
- d) No Coliseu.
- e) Na Ágora

65) Sobre a arte grega marque a alternativa correta:

- a) Artistas gregos sempre assinavam suas obras.
- b) As esculturas eram estilizadas.
- c) Não existiam nus femininos.
- d) O teatro teoricamente surge na Grécia
- e) A arte grega nunca representava o cotidiano.

66) Sobre a arte grega, marque V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Assim como a dignidade e o valor do homem centralizavam os conceitos gregos, a figura humana era o principal motivo da arte grega.
- () Enquanto a filosofia destacava a harmonia, a ordem e a clareza de pensamento, a arte e arquitetura refletiam um respeito semelhante ao equilíbrio.
- () A arte grega, secular e funcional, privilegiava a inovação e a eficiência, destacando-se, nesse sentido, construções arquitetônicas que acomodavam grandes públicos para adorarem aos deuses.
- () Entre os legados arquitetônicos gregos, destaca-se o Parthenon, templo construído na Acrópole, que utiliza a ordem dórica na sua estrutura.

Sequências corretas de preenchimento de parênteses, de cima para baixo, corresponde à alternativa:

- a) V-F-F-V
- b) V-V-F-V
- c) V-F-V-F
- d) F-V-V-F
- e) F-V-F-V

67) Os gregos apresentavam representações realistas em suas obras. Esse realismo pode ser notado principalmente na pintura e na escultura.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) A pintura grega manifesta-se na decoração das cerâmicas. Inicialmente os desenhos eram formas geométricas elementares, mas gradativamente a figura humana é introduzida, sendo utilizada nas representações mitológicas.
- b) A pintura grega apresenta pouca expressividade, sendo a escultura a manifestação artística que maior impacto proporcionou à humanidade.
- c) A escultura grega apresenta a junção do estilo jônico e dórico, porém, as noções de perspectiva ainda são rudimentares.
- d) Na escultura o realismo soma-se ao naturalismo atribuindo proporção às obras, porém, estão longe de transmitir ideia de dinamismo e movimento.
- e) Na escultura os gregos representavam os movimentos dos guerreiros e heróis das batalhas contra os persas.

68) Assinale a opção que melhor caracteriza a arte grega.

- a) O artista grego criou uma arte de elaboração religiosa, com a persistente busca pela perfeição.

HISTÓRIA E ARTE

b) A arte grega é positivista, isto é, pretende basear-se somente nos dados da observação e da experiência, e expressa o amor pela beleza, interesse pelo homem e pela democracia.

c) Observando a natureza, o artista grego empolgou-se pela vida e por meio da arte exprimiu manifestações religiosas.

d) Vinculada às manifestações intelectuais, a arte grega volta-se para a satisfação da vida presente e para a busca pela perfeição.

e) A arte grega procurou influenciar o estilo gótico e medieval de tal forma que deu origem ao estilo naturalista na idade média.

69) A pintura e artes cênicas dos gregos nos revelam:

a) as odisséias e batalhas dos povos gregos ao longo da história

b) A fisionomia dos povos gregos perante a naturalidade da invasão dos povos bárbaros.

c) A ideia de como funcionavam as leis e como eram feitas as estruturas sociais e das cidades gregas de Atenas e Esparta

d) contam sua história através de belas impressões de seu cotidiano.

e) A sua superioridade no desenvolvimento da escrita cuneiforme criada e desenvolvida pelos mesmos.

70) Qual dos itens abaixo representa um estilo da arquitetura grega:

- a) Arte Sacra
- b) neoclassicismo
- c) romantismo
- d) estilo Dórico
- e) estilo Persa

71) Quais são os principais artistas da pintura grega:

- a) Sófilos, Exéquias, Clítias
- b) Zenão, Exéquias, Silas
- c) Xenofontes, Exéquias, Clítias
- d) Xenofontes, Exéquias, Zenão
- e) Sófilos, Sócrates, Clítias

72) Na arquitetura grega quais eram os estilos:

- a) Macedônico, o Jônico e o Coríntio
- b) Dórico, o Jônico e o Coríntio
- c) Romano, Coríntio e Ateniense
- d) Macedônico, Jônico e Eólico
- e) Macedônico, Coríntio e Romano.

73) Na arquitetura grega diversos templos foram construídos com o objetivo de:

- a) resguardar as esculturas dos Deuses das intempéries do tempo.
- b) Adoração aos deuses do olímpico durante as guerras púnicas.

c) Fortificar o exército através do culto aos deuses.

d) Criar um museu da arte grega

e) Proteger os artistas e suas artes.

74) São exemplos da arquitetura grega os templos:

a) Templo de Ártemis, Farol de Alexandria, Parthenon.

b) Templo de Ades, coliseu.

c) Coliseu, Bahia de Morpheus

d) Castelo de Afrodite e Pirâmides de Zeus.

e) Templo de Eros e Marte.

75) São exemplos de grandes arquitetos do estilo grego:

a) Homero, Silas e Fídeas

b) Nero, Milcíades e Zenão

c) Platão, Xenofontes e Homero.

d) Ictinos, Calícrates e Fídeas

e) Platão, Silas e Homero.

76) O que vez com que as artes cênicas gregas se tornassem uma realidade:

a) A ausência de uma representação da superioridade humana..

b) a necessidade de honrar os Deuses.

c) A guerra de Tróia e a batalha dos Deuses contra os Persas.

d) As batalhas vencidas contra os persas.

e) a necessidade de honrar os homens mortos em batalhas como as de Tróia e contra os Persas.

77) Quais foram as primeiras formas de organização e peças teatrais dos gregos:

a) As escrituras sagradas do livro de Zeus foram as primeiras formas organizadas de peças teatrais.

b) As festas em homenagem aos deuses foram as primeiras formas de organização teatral.

c) Nas Acrópolis foram onde ocorreram as primeiras organizações teatrais.

d) Nos templos de Delfos era onde ocorriam as primeiras peças.

e) Nas vitórias do exército grego que retratavam as suas conquistas perante os povos Germanicos.

78) Quais das obras teatrais abaixo é uma obra dos gregos da antiguidade:

a) As crônicas de Virgílio

b) "Culto a Dionísio"

c) As guerras púnicas

d) Batalha dos Bárbaros

e) oração ao Deus Homero

79) Qual dos itens abaixo revela os principais nomes do teatro e artes cênicas da Grécia antiga:

a) Pratinas, Phrynichus e Choerilus.

HISTÓRIA E ARTE

- b) Cícero, Phrynichus e Choerilus.
- c) Pratinas, Phrynichus e Choerilus.
- d) Cícero, Phrynichus e Choerilus.
- e) Anaximandro, Phrynichus e Choerilus.

80) Quem foram os pioneiros(s) da literatura na Europa:

- a) Gregos
- b) Gregos, Romanos e Persas
- c) Gregos, Romanos e Egípcios
- d) Gregos e Macedônicos
- e) Romanos

81) Qual das artes abaixo, os gregos influenciaram:

- a) Arte Persa
- b) Arte Egípcia
- c) Arte Romana
- d) Arte Germânica francesa.

82) A arquitetura e escultura dos gregos nos revelam sua:

- a) a sua religiosidade mitológica
- b) naturalidade e valor da antropologia
- c) culto aos heróis em batalhas contra os Persas
- d) identidade da cultura Greco - macedônica
- e) Os filósofos gregos Sócrates e Platão através da ilíadas.

83) A escultura grega era representada por ícones:

- a) da política e religião.
- b) Das batalhas Greco romana
- c) Deuses e heróis das batalhas contra os Persas e Chineses.
- d) das guerras entre Gregos e persas
- e) religiosos.

84) Leia o Texto abaixo

As esculturas gregas eram verdadeiras obras de arte. Os artistas gregos eram exímios em representar o real ao máximo. Por este motivo quando se admira uma escultura grega, são notados detalhes perfeitos do corpo humano. Inclusive expressões que denotam os sentimentos. Tais esculturas também eram essencialmente religiosas, com representação de Deuses e Deusas, além de atividades esportivas relacionadas principalmente às Olimpíadas. Também muito comum era representarem sua rotina diária.

O texto acima revela duas características fundamentais das obras das esculturas gregas são elas:

- a) Realismo e Temática
- b) Naturalismo e Barroco
- c) Naturalismo e Romantismo
- d) Barroco e Romantismo
- e) Expressionismo e barroco.

85) Na Pintura, Arquitetura, Escultura, as Artes cênicas, a Literatura com perfeição e harmonia, os gregos antigos souberam retratar através de sua arte o seu:

- a) Respeito aos Deuses Romanos e do Olímpo.
- b) heroísmo nas batalhas
- c) respeito ao corpo humano e antropologia
- d) cotidiano
- e) sentimento de descontentamento com os povos da antiguidade.

86) O estilo arquitetônico Jônio é de qual cidade grega da antiguidade:

- a) Tebas
- b) Atenas
- c) Esparta
- d) Alexandria
- e) Assur

GABARITO DO CADERNO DE EXERCÍCIOS DE HIST. E ARTE FUND. 2019.

AS QUESTÕES DESSE GABARITO COMEÇAM NA PÁGINA 14

01-D	12-B	23-E	34-D	45-A	56-D	67-A	78-B
02-A	13-A	24-C	35-C	46-C	57-D	68-C	79-A
03-C	14-B	25-B	36-E	47-D	58-D	69-D	80-A
04-B	15-D	26-C	37-D	48-C	59-B	70-D	81-C
05-C	16-B	27-A	38-A	49-D	60-B	71-A	82-A
06-C	17-D	28-B	39-B	50-E	61-C	72-B	83-E
07-A	18-B	29-C	40-D	51-E	62-B	73-A	84-A
08-C	19-E	30-E	41-B	52-D	63-C	74-A	85-D
09-D	20-A	31-C	42-B	53-B	64-A	75-D	86-B
10-E	21-E	32-E	43-A	54-E	65-A	76-B	
11-A	22-B	33-C	44-C	55-E	66-B	77-B	